

Petistas apóiam invasão de parque no Paraná

Marina chama ação de crime ambiental

• BRASÍLIA E CURITIBA. A atuação do deputado federal Irineu Colombo (PT-PR) e de outros petistas em apoio à invasão do Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, na sexta-feira, irritou o governo, em especial a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. O objetivo da invasão, que contou com o apoio de prefeitos e outros parlamentares do PT, é forçar a reabertura da Estrada do Colono, que corta a reserva ambiental. A alegação dos invasores é que a estrada é vital para a economia da região.

Colombo disse ontem que apóia a invasão por estar ao lado do povo e afirmou não temer qualquer medida do partido contra sua atuação no episódio.

— Sempre apoiei esta causa e estou sempre do lado do povo. Não temo qualquer punição porque não há posição do governo a respeito desse assunto — afirmou.

O Ministério do Meio Ambiente, porém, divulgou nota oficial anteontem condenando a invasão e recorreu judicialmente pedindo a reintegração de posse. A Justiça Federal concedeu liminar. A ministra Marina Silva, na nota, define o ato como um crime ambiental: “O ato constitui crime ambiental de enorme impacto negativo e viola a legislação.”

No Parque Nacional de

Iguaçu ficam as Cataratas do Iguaçu, um dos principais pontos turísticos do país. Na nota, o Ministério do Meio Ambiente revela o receio de que a reabertura da Estrada do Colono possa colocar em risco o título de Patrimônio Natural da Humanidade concedido ao parque pela Unesco em 1986.

— É preciso achar uma saída técnica que concilie o meio ambiente e o desenvolvimento econômico — afirmou o deputado estadual pelo PT Élton Vélter, que também defende a reabertura da estrada.

O prefeito de Medianeira, Luiz Suzuki (PT), é outro que defende a reabertura da estrada, alegando que ela proporciona desenvolvimento econômico aos municípios vizinhos ao parque. Figura histórica do partido na região, Suzuki participou ontem com outros cinco prefeitos de uma reunião com representantes da Polícia Federal.

A PF deu prazo até hoje para que os manifestantes, estimados ontem em 400, respondam se estão ou não dispostos a deixar pacificamente o parque. Esta não é a primeira tentativa de se reabrir a estrada. Em 2000, ela fora reaberta à força e, no ano seguinte, a PF desocupou a área numa operação que contou com 300 policiais de todo o país.